



ASSIM ASSADO

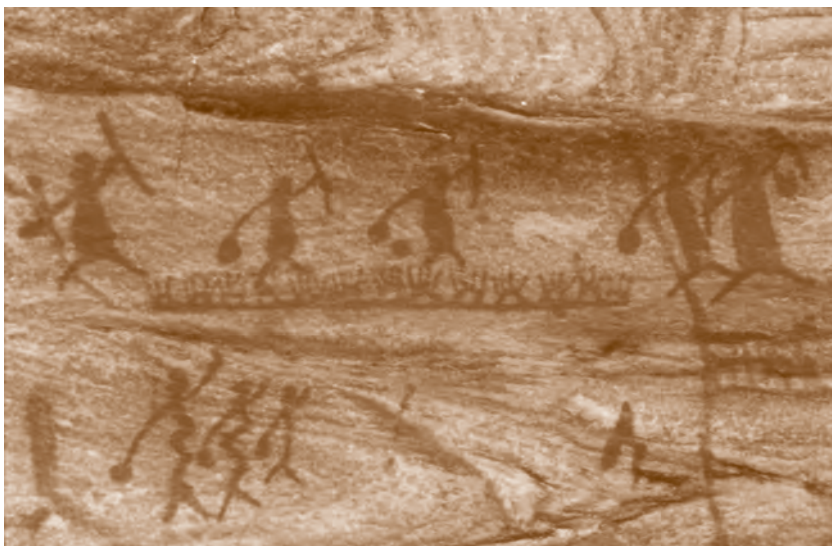
Leitor iniciante – 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

 **Moderna**



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Já a partir de sua capa, em que risonhas crianças viajam em tapete mágico ou prancha de faz de conta, *Assim assado* é um livro muito engraçado. Cada personagem (bicho, cozinheira, time, gato, menina, espelho, velha, sapo, médico, gato nanico, conversa fiada, faxineiro, homem, amigo do vizinho) “desfila” aos nossos olhos, metendo-se em engraçadas encenanças. Tudo recheado com um saboroso *nonsense* que as crianças adoram. Todas as histórias têm uma organização binária: apresentação e nomeação da personagem seguida de uma ação atrapalhada e sua consequência.

O paralelismo com que os textos são construídos, juntamente com as rimas, cria um jogo verbal que envolve gostosamente o leitor num fio ao mesmo tempo conhecido na estrutura e novo no conteúdo.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Mais uma vez, Eva Furnari coloca em sua obra, em perfeita sintonia, o texto escrito e a imagem. O livro dialoga com a criança ao usar certas situações que quebram a lógica e se aproximam do repertório cultural da infância, traduzido em parlendas, trava-línguas, adivinhas, enfim, jogos verbais que encantam as crianças desde sempre.

Além disso, ao relatar fatos que “não deram certo” com os personagens, o texto também ajuda a construir uma cumplicidade com o pequeno leitor, em suas incursões pelos “insucessos” rotineiros da vida, em especial quando se está descobrindo o mundo e a si mesmo.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor iniciante.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA:

1. Peça aos alunos para realizarem uma pesquisa sobre parlendas, trovas e quadrinhas que eles ou seus pais conheçam. Combine o dia de apresentar esse material.
2. Se preferir, selecione e ouça com os alunos canções infantis que exploram o rico patrimônio cultural da infância, como forma de aproximá-los da leitura do livro.
3. Quem conhece Eva Furnari? O que já leu dela? Proponha que os alunos tragam, de casa ou da biblioteca, livros da autora e propicie momentos de leitura desse material.
4. Apresente o título do livro e pergunte: Quem já ouviu essa expressão? É provável que poucos conheçam esse uso mais antigo: uma possível resposta à forma de cortesia “Como vai?”, utilizada quando pessoas se encontram e se cumprimentam. Ao responder “Assim assado”, a pessoa quer dizer “Vou indo mais ou menos” ou apenas quer ser educada e dar uma resposta-chavão.

E neste livro, qual seria seu significado?

Deixe essas questões no ar e volte a elas depois da leitura, para discutir as hipóteses dos alunos.

5. Em seguida, mostre a capa. Solicite aos alunos que analisem a ilustração. O que há de comum e de diferente entre os personagens? Verifique se percebem os contrastes: os trajes, o meio de transporte, a direção do percurso; as semelhanças: a viagem de faz de conta, a esfuziante alegria das crianças e o que mais conseguirem descobrir. Converse também a respeito das hipóteses que têm da relação entre ilustração e título.
6. Para trabalhar com a ideia dos pequenos “fracassos” que são até engraçados, como é proposto no livro, peça que os alunos contem alguns desses momentos para a turma.

B) DURANTE A LEITURA:

1. Leia para as crianças a dedicatória (p. 3). A expressão “assim assado” é empregada como uma espécie de sinônimo de “ou isto ou aquilo”. Pergunte quem se sente homenageado com a dedicatória e converse a respeito.
2. Solicite que cada aluno, individualmente, leia cada uma das pequenas narrativas, atentando para qual é o jeito e a maneira de pensar de cada personagem em cada uma delas.
3. Peça também “para ver como isto é certo”.

C) DEPOIS DA LEITURA:

1. Organize a turma em trios. Cada trio deve ensaiar uma das histórias para ler em voz alta. Cada componente do grupo lê um trecho: a expressão “Era uma vez”; o personagem e sua característica, como “um bicho esbranquiçado” e a encrenca — “Se tomasse muito sol, ficava assim assado”. Observe se cada grupo manteve o ritmo do texto, bem como a expressiva dicção das rimas.

2. Organize a turma em quatorze grupos e escolha uma história para cada um analisar as ilustrações atentamente e depois discuti-las com os outros grupos. Peça que observem principalmente:

- as cores usadas;
- os contornos dos quadrinhos em que estão os personagens;
- as expressões dos personagens.

3. Ao ser introduzida na história, cada personagem recebe uma característica. Chame atenção para isso, pedindo às crianças para completarem uma tabela como a do modelo abaixo, selecionando a característica adequada na lista apresentada no final. Depois proponha a eles atribuírem outra característica para as personagens a partir da apreciação da ilustração.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICA DADA PELO NARRADOR	CARACTERÍSTICA DADA PELO ALUNO
BICHO		
TIME		
ESPELHO		
MÉDICO		
FAXINEIRO		
GATO		
VELHA		
GATO		
HOMEM		
COZINHEIRA		
MENINA		
SAPO		
CONVERSA		
AMIGO		

ESBRANQUIÇADO – DIFERENTE – COROCA – ESTRANHA – AVENTUREIRA – CABELUDO – DA PESADA – ENCANTADO – APRENDIZ – NANICO – FIADA – MODERNO – PIRADO – DO MEU VIZINHO

4. Peça aos alunos para lerem como ficaria a história se, no lugar da característica apresentada pelo livro, estivesse a deles. As rimas seriam preservadas ou não?

Era uma vez uma estranha [péssima / esperta / esquisita] cozinheira. Fazia biscoitos crocantes, com gosto de prateleira. (a rima se mantém)

Era uma vez um time da pesada [azarado / perna de pau / de mais]. Jogava futebol com bola quadrada. (a rima não se mantém)

5. Proponha aos alunos que, em duplas, reescrevam o texto modificando as ações dos personagens, mas mantendo as rimas. Por exemplo, para a história das páginas 10 e 11:

Era uma vez um gato diferente. Detestava peixe e adorava serpente.

Proponha a eles que criem uma nova ilustração para combinar com a nova ação que imaginaram para a personagem. Organize uma exposição dos trabalhos.

6. Se a turma se animar, desafie-os a escrever um *Assim assado* totalmente novo: com novos personagens e novas e engraçadas encrencas.

7. Voltar ao título do livro. Relembrar com os alunos as hipóteses que levantaram sobre ele. O que pensam depois das várias leituras que fizeram? Provavelmente, os alunos perceberam-no como mais um jogo de palavras do que realmente um título lógico. *Assim assado* apresenta também uma estrutura binária coerente com as histórias narradas no livro.

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Travadinhas. São Paulo: Moderna.

Você troca? São Paulo: Moderna.

Não confunda... São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

Dezenove poemas desengonçados, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

Mandaliques, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34.

Gato Massame e aquilo que ele vê, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

